

## Desenvolvimento de infográficos sobre a importância do aleitamento materno

### Development of infographics on the importance of breastfeeding

DOI:10.34117/bjdv7n9-151

Recebimento dos originais: 10/08/2021

Aceitação para publicação: 10/09/2021

**Mayara Masias Miranda**

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN

Endereço: Rua Balbina de Matos, 2121 - Jardim Universitário, Dourados – MS. CEP: 79824-900

E-mail: mayara.masias@hotmail.com

**Ubiratan Ribeiro Martins Neto**

Mestre em Ensino de Saúde

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN

Endereço: Rua Balbina de Matos, 2121 - Jardim Universitário, Dourados – MS. CEP: 79824-900

E-mail: ubiratan.neto@unigran.br

#### RESUMO

O aleitamento materno possui inúmeros benefícios para a saúde materna e infantil, sendo importante conscientizar as gestantes durante o pré-natal em relação a sua importância, posições corretas, pega, sucção, preparo das mamas e a livre demanda da amamentação. A utilização de tecnologias educacionais sobre aleitamento materno por profissionais de saúde junto a mulheres, demonstrou promover e fortalecer a amamentação. Sob essa lógica destaca-se os infográficos, como tecnologia educacional, visto que possibilita a clarificação de informações complexas, por meio da compactação de uma série de imagens com textos curtos, e assim o leitor consegue compreender, ocorrendo então a melhora do entendimento. O objetivo deste estudo foi desenvolver infográficos sobre a importância do aleitamento materno a partir dos problemas identificados com gestantes e puérperas. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento de tecnologia educacional do tipo infográficos dividida em duas fases: revisão integrativa e construção dos infográficos. Foram levantados os principais problemas e dificuldades enfrentados por gestantes e puérperas na prática do aleitamento materno e estes subsidiaram elaboração de infográficos contextualizados com a realidade brasileira.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno, Tecnologia Educacional, Período Pós-Parto, Educação Pré-Natal, Promoção da Saúde.

#### ABSTRACT

Breastfeeding has numerous benefits for maternal and child health, and it is important to raise awareness among pregnant women during prenatal care regarding its importance, correct positions, latching on, sucking, breast preparation, and free breastfeeding demand. The use of educational technologies on breastfeeding by health professionals with women has been shown to promote and strengthen breastfeeding. Under this logic, infographics

stand out as an educational technology, since they enable the clarification of complex information, by means of the compactness of a series of images with short texts, and thus the reader can understand, and an improved understanding occurs. The objective of this study was to develop infographics about the importance of breastfeeding based on the problems identified with pregnant and postpartum women. This is a research of educational technology development of infographics divided into two phases: integrative review and construction of infographics, which will be built from the scripting method proposed by Filatro and Cairo (2015). The main problems and difficulties faced by pregnant and postpartum women in the practice of breastfeeding were raised and these subsidized the development of infographics based on scientific principles.

**Keywords:** Breastfeeding, Educational Technology, Postpartum Period, Prenatal Education, Health Promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno possui inúmeros benefícios para a saúde materna e infantil, sendo importante conscientizar as gestantes durante o pré-natal em relação a sua importância, posições corretas, pega, sucção, preparo das mamas e a livre demanda da amamentação (SILVA, *et al.*, 2018).

Nesse sentido o pré-natal da gestante deve ser um espaço dialógico com os profissionais de saúde e que atendam às necessidades das mulheres em relação as suas dúvidas e dificuldades, como por exemplo a prática do ao aleitamento materno (HU/UFMGD, 2019).

Após o parto inicia-se imediatamente o puerpério, sendo dividido em três fases: imediato, tardio e remoto. O imediato vai do primeiro ao décimo dia do pós-parto, tardio do décimo primeiro ao quadragésimo quinto dia e remoto que começa no quadragésimo quinto dia e não tem uma data prevista para o término (BRASIL, 2016).

O período puerperal é um momento no qual as mulheres ficam mais vulneráveis, pois ocorrem diversas mudanças biopsicossociais com a ocorrência da queda hormonal drástica, o estado depressivo brando chamado de *baby blues* e a culpabilização da mãe em relação à suas frustrações pela sociedade como mudança social (SANTOS, *et al.*, 2013; HILDEBRANDT, 2013).

Tais alterações que ocorrem no período puerperal podem influenciar no aleitamento materno e assim desencorajar essa prática na mulher e a propiciar a introdução do aleitamento artificial. Dentre os fatores que promovem a abdicação, da amamentação pelas mulheres, destacam-se os sentimentos de ambivalência, mastites,

fissuras mamilares, falta de rede de apoio e frustrações em relação a expectativas prévias (ANDRADE, *et al.*, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno transcendem a oferta de nutrientes para a criança e possibilita o fortalecimento do sistema imunológico e o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Além disso, possui repercussões na saúde física e psicológica da mulher e estabelece vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

O aleitamento tem a capacidade de diminuir a mortalidade em crianças menores de 2 anos por doenças infecciosas, evitar diarreias, reduzir o risco de hipertensão e colesterol alto e propiciar melhor desenvolvimento da cavidade bucal, devido ao exercício que a criança faz para retirar o leite da mama (BRASIL, 2015). Também tem efeitos positivos sobre o desenvolvimento cognitivo e diminui o risco de diabetes tanto para a criança quanto para a mulher (HORTA, 2007).

Dentro dessa perspectiva os enfermeiros podem desenvolver e aplicar as tecnologias educacionais com gestantes e puérperas com vistas a potencializar a aprendizagem sobre aleitamento materno, ofertar apoio e diminuir as taxas de abdicação do aleitamento materno (VASCONCELLOS *et al.*, 2013).

A utilização de tecnologias educacionais sobre aleitamento materno por profissionais de saúde junto a mulheres, demonstrou promover e fortalecer a amamentação. No mais, pode estabelecer a educação em saúde de modo dinâmico e em consonância com a realidade das gestantes e puérperas (MOURA, MARTINS NETO, 2020).

Além de ampliar os conhecimentos do público-alvo, as tecnologias educacionais propiciam o estreitamento do vínculo, entre os profissionais da saúde e os usuários, fortalecendo a adesão aos hábitos saudáveis (BARBOSA, *et al.*, 2016).

Sob essa lógica destaca-se a infografia, como tecnologia educacional, que segundo Miranda (2013) é a combinação de conteúdos educacionais associados com imagens. Lima (2009, p. 23) define os infográficos como “uma peça gráfica que utiliza simultaneamente a linguagem verbal gráfica, esquemática e pictórica, voltada prioritariamente à explicação de algum fenômeno”.

A utilização de infográficos na educação em saúde possibilita a clarificação de informações complexas, por meio da compactação de uma série de imagens com textos curtos, e assim o leitor consegue compreender, ocorrendo então a melhora do entendimento (LIMA, 2015).

A utilização de infográficos como tecnologia educacional para ensinar sobre a importância do aleitamento é de grande importância, pois de acordo com Braga, Gonçalves e Augusto (2020) os benefícios desta prática ainda são desconhecidos por parte da população, sendo necessário ampliar a difusão dessas informações pelos profissionais de saúde.

Desta forma a presente pesquisa tem por objetivo desenvolver infográficos sobre a importância do aleitamento materno a partir dos problemas identificados com gestantes e puérperas.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA:**

O presente estudo constitui-se como uma pesquisa de desenvolvimento de tecnologia educacional do tipo infográficos dividida em duas fases: revisão integrativa e construção dos infográficos. Este tipo de estudo tem por intuito a solução de um problema previamente determinado a partir de um produto ou processo (MEGID NETO, 2014). Desta forma, pode-se utilizar também a denominação como “pesquisas de desenvolvimento de processos e produtos” (TEIXEIRA, MEGID NETO, 2017, p. 1071).

O foco desse tipo de pesquisa envolve a descrição e análise de toda a execução do desenvolvimento do produto em questão. Nela, deve conter a fundamentação teórica e a revisão bibliográfica que é feita com trabalhos semelhantes. Importante conter as etapas do desenvolvimento do estudo. Sobressalta-se que este tipo de pesquisa não é obrigatório a testagem deste produto em situações reais (TEIXEIRA, MEGID NETO, 2017).

No que tange o desenvolvimento de produtos para realização da educação em saúde, destaca-se a importância dos infográficos no processo de ensino-aprendizado, visto que “buscam a completude, a integralidade no tratamento e apresentação das informações. Transformam grandes quantidades de dados em composições visuais e ao mesmo tempo simples e complexas” (FILATRO; CAIRO, 2015, P. 348).

### **2.2 ETAPA 1 – REVISÃO INTEGRATIVA**

Desenvolveu-se uma revisão integrativa com delineamento descritivo, com intuito de identificar as necessidades das gestantes e puérperas frente ao aleitamento materno para planejamento e construção dos infográficos.

A questão norteadora foi: Quais são os principais problemas e dificuldades vivenciados por gestantes e puérperas frente o aleitamento materno? Para tanto, foi

realizada uma busca no portal SCIELO e nas bases de dados LILACS utilizando os descritores “aleitamento materno” e “desmame”, sendo combinados com o operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 e 2021, que abordavam os problemas e dificuldades de gestantes e puérperas brasileiras com o aleitamento materno e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram outros artigos de revisão.

Os dados nos artigos foram coletados, por meio de um questionário validado (URSI; GALVÃO, 2006) e adaptado pela pesquisadora a realidade da presente pesquisa e posteriormente foi feito uma análise de cunho descritivo que culminou nos objetivos e conteúdos educacionais dos infográficos.

### 2.3 ETAPA 2 – DESENVOLVIMENTO DOS INFOGRÁFICOS:

Os infográficos foram construídos a partir do método proposto por Filatro e Cairo (2015), sendo constituído por três fases: Definir objetivos e os conteúdos a serem apresentados; reunir os dados disponíveis; estruturar os dados e preparo da versão final.

#### 2.3.1 Definição dos objetivos e conteúdos educacionais

O resultado da revisão integrativa apresentou os principais problemas e dificuldades vivenciados por gestantes e puérperas brasileiras, sendo o ponto de partida para o levantamento dos objetivos educacionais dos infográficos.

No total foram levantados sete objetivos para os infográficos que culminaram nos conteúdos educacionais, sendo todos alinhados com os resultados obtidos na revisão de literatura do tipo descritiva.

#### 2.3.2 Reunião dos dados disponíveis

A partir do levantamento dos problemas identificados na revisão integrativa e a definição de objetivos e conteúdos educacionais dos infográficos foi realizado a construção do aporte teórico para a elaboração dos infográficos.

Os referenciais utilizados foram manuais do Ministério da Saúde, Protocolo do Hospital Universitário referência na região na macrorregião de Dourados e o livro da autora, enfermeira, pesquisadora e professora Aspásia Souza. O respectivo aporte teórico foi definido por entender que está alinhado com a realidade brasileira e princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

### 2.3.3 Estruturação dos dados e preparo da versão final

Durante a presente etapa foram definidos os critérios de *layout*, diagramação, cronologia da elaboração, conteúdos apresentados em linguagem adaptada ao público-alvo e imagens.

A partir da definição dos objetivos, conteúdos educacionais, aporte teórico, layout, diagramação, fonte e imagens realizou-se a construção dos infográficos. Desta forma esta fase de criação da tecnologia educacional infográfica é resultante da etapa 1, revisão integrativa, bem como das fases anteriores da etapa-2.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir exibem o processo de desenvolvimento dos infográficos como tecnologia educativa para propiciar a promoção e proteção do aleitamento materno. As fases da elaboração estão descritas cronologicamente, sendo iniciado pelo levantamento das necessidades de gestantes e puérperas em relação a essa temática que embasaram a definição dos objetivos e conteúdos educacionais.

Após definido os objetivos e conteúdos educacionais realizou-se um aprofundamento teórico nos referenciais que norteiam o aleitamento materno no Brasil. Em seguida foram determinados os tipos de infográficos junto com a diagramação e *layout*. Para concluir elaborou-se um protótipo e em seguida desenvolveu-se a versão final dos infográficos.

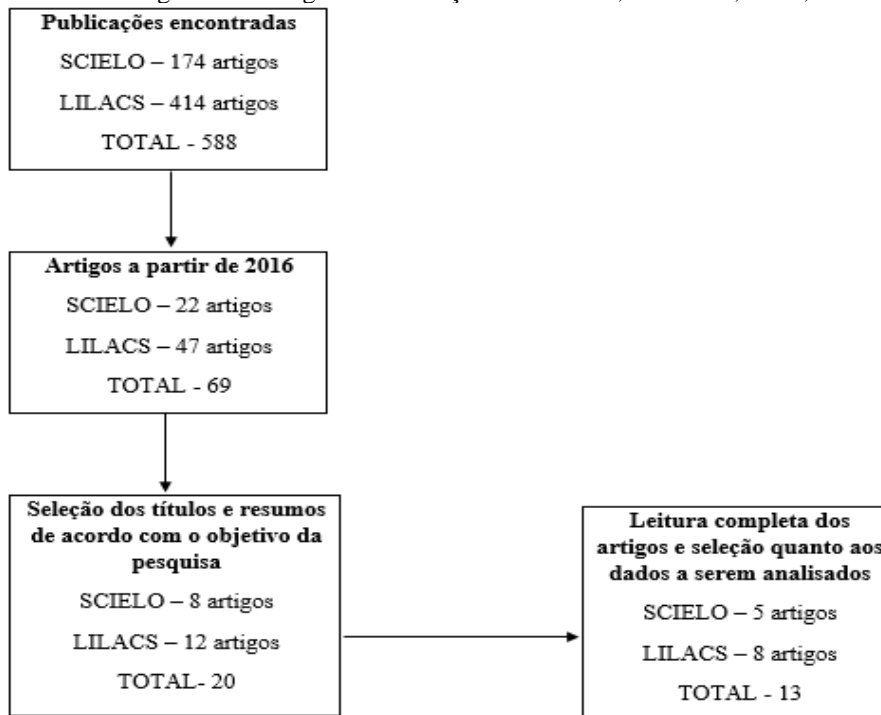
Destaca-se que o presente artigo científico tem por objetivo o desenvolvimento dos infográficos a partir do método de Filatro e Cairo (2015) e não o processo de aplicação em contextos reais.

### 3.1 PROBLEMAS E DIFICULDADES DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO:

Os problemas e dificuldades foram coletados, por meio de uma revisão integrativa com delineamento descritivo. No total foram selecionados 13 artigos, coletados em março de 2021, que abordaram sobre as necessidades das gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno.

A seguir, na figura-1, será descrito o processo de seleção dos estudos nas bases de dados SCIELO e LILACS.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos, Dourados, Abril, 2021.



Fonte: A Pesquisadora (2021). Extraído do Portal SCIELO e base dedados BVS.

Nota-se na figura-1, que no início da busca encontrou-se 588 artigos, sendo feito um recorte de tempo para os últimos cinco anos totalizando 69 pesquisas. Em seguida realizou-se a leitura dos títulos e resumos restando 20 artigos que foram todos lidos na íntegra e selecionados 13 que atendiam aos objetivos e critérios do presente estudo.

Realizou-se a caracterização dos artigos selecionados a partir do título, autores, ano de publicação, base de dados, local do estudo, objetivos e método, sendo apresentados a seguir no quadro-1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na pesquisa segundo título, autores, no de publicação, local do estudo, objetivo do estudo e método, Dourados, Abril, 2021.

TÍTULO	AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇ ÃO	BASE DE DADOS	LOCAL	OBJETIVOS	MÉTODO
“Leite materno é importante”: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação	Peixoto, <i>et al.</i> (2019)	Scielo	Fortaleza - Ceará.	Analisar os significados da amamentação para as nutrizes da rede pública de saúde da cidade de Fortaleza, Ceará.	Estudo transversal.
Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014	Amaral, <i>et al.</i> (2019)	Scielo	Pelotas - Rio Grande do Sul.	Avaliar a intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno até os 24 meses e os motivos para o desmame no primeiro ano de vida.	Estudo de coorte prospectivo.



Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo	Ferreira, <i>et al.</i> (2018)	<i>Scielo</i>	Fortaleza - Ceará.	Verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Estudo correlaciona, transversal, com abordagem quantitativa.
Conhecimento materno sobre alimentação infantil em São Luís, Maranhão, Brasil	Pizzatto, <i>et al.</i> (2020)	<i>Scielo</i>	São Luiz - Maranhão.	Descrever o conhecimento em alimentação infantil sobre aleitamento materno e introdução da alimentação complementar entre mães de menores de um ano em São Luís, MA.	Estudo descritivo transversal.
<b>Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna</b>	Rocha, <i>et al.</i> (2018)	<i>Scielo</i>	Viçosa - Minas Gerais.	Explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.	Estudo descritivo, qualitativo.
Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica	Prado, <i>et al.</i> (2016)	<i>Lilacs</i>	Interior de São Paulo.	Identificar aspectos transformadores e obstáculos para o desmame precoce com 12 mães que desmamaram precocemente.	Metodologia Comunicativa Crítica.
Aleitamento materno exclusivo em prematuros de hospitais Amigo da Criança: estudo comparativo	Monteiro, <i>et al.</i> (2017)	<i>Lilacs</i>	Londrina - Paraná.	Comparar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) e verificar os fatores associados à sua interrupção em prematuros internados em hospitais Amigo da Criança.	Estudo comparativo.
Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias	Moraes, <i>et al.</i> (2016)	<i>Lilacs</i>	Porto Alegre - Rio Grande do Sul.	Identificar fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com até 30 dias de vida.	Estudo transversal.
Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Santos, <i>et al.</i> (2018)	<i>Lilacs</i>	Parnaíba - Piauí	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória.
Fatores de risco para o desmame precoce	Margotti; Mattiello (2016)	<i>Lilacs</i>	Chapecó - Santa Catarina e Porto Alegre - Rio Grande do Sul.	Determinar os fatores de risco para o desmame precoce.	Estudo de coorte.
Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	Oliveira, <i>et al.</i> (2017)	<i>Lilacs</i>	Petrolina - Pernambuco	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.



Impacto da autoeficácia materna e fatores associados na manutenção do aleitamento materno exclusivo no município de Piracicaba-SP: Estudo de Coorte	Lodi, <i>et al.</i> (2019)	Lilacs	Piracicaba - São Paulo.	Avaliar o nível de autoeficácia na amamentação, tanto na gestação como no puerpério imediato e os fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês.	Estudo de coorte.
Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	Silva, <i>et al.</i> (2018)	Lilacs	Picos - Piauí.	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo ao nascer e seus fatores de risco.	Estudo quantitativo, descritivo-exploratório e transversal.

FONTE: Os Pesquisadores (2021). Dados extraídos dos estudos selecionados nas bases de dados SCIELO E LILACS.

Como foi apresentado no quadro-1, dos 13 (100%) artigos selecionados, cinco são da base de dados SCIELO (38,5%) e oito são do LILACS (61,5%), sendo todos em língua portuguesa (100%). Em relação ao ano de publicação quatro são de 2018(30,8%), três de 2016 e 2019 respectivamente (23,1%), dois de 2017 (15,3%) e um de 2020 (7,7%).

Em relação ao local dos estudos foram evidenciados três no Rio Grande do Sul (23,1%), dois estudos no Ceará (15,4%), dois no Piauí (15,4%), dois no estado de São Paulo (15,4%) e além destes, foram encontrados um(7,7%) estudo nos seguintes estados: Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina.

No que tange aos tipos de estudos, dos artigos selecionados houve um predomínio de cinco estudos descritivos (38,5%), quatro estudos transversais (30,8%), três estudos de coorte(23,1%) e três estudos quantitativos(23,1%). Explica-se que alguns estudos apresentaram mais de um tipo de método.

A análise dos artigos evidenciou três categoriais relacionadas aos problemas e dificuldades que ocasionam a abdicção do aleitamento materno, sendo: fatores relacionados à mulher que interferem no aleitamento materno; fatores relacionados à criança que interferem no aleitamento materno; fatores externos que interferem no aleitamento materno. Tais fatores serão apresentados a seguir na tabela-1.

Tabela 1 – Categorização dos problemas e dificuldades de gestantes e puérperas relacionado ao aleitamento materno, Dourados, Abril, 2021.

CATEGORIZAÇÃO	PROBLEMAS E DIFICULDADES	N	%
Fatores relacionados à mulher que interferem no aleitamento materno	Dificuldades na pega da mama e no manejo da amamentação.	3	23,1%
	Ingurgitamento mamário.	3	23,1%
	Traumas mamilares.	3	23,1%
	Déficit de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento para si próprias.	2	15,4%
	Dor.	2	15,4%

	Fissuras mamilares.	2	15,4%
	Retorno ao trabalho ou aos estudos.	2	15,4%
	Mamilos planos e invertidos.	1	7,7%
Fatores relacionados à criança que interferem no aleitamento materno	Uso de chupetas e mamadeiras.	3	23,1%
	Recusa inexplicável.	2	15,4%
	Idade de 1 a 3 meses.	1	7,7%
	Intercorrências com o bebê.	1	7,7%
	Utilização de oxigenoterapia.	1	7,7%
Fatores externos que interferem no aleitamento materno	Mitos e crenças populares.	6	46,2%
	Falta de uma rede de apoio e aceitação do pai.	4	30,8%
	Falta de acesso as informações e orientações necessárias durante a gestação e pós-parto.	2	15,4%

FONTE: Os Pesquisadores (2021). Dados extraídos dos estudos selecionados nas bases de dados SCIELO E LILACS.

### 3.1.1 Fatores relacionados à mulher que interferem no aleitamento materno

Encontrou-se diversos fatores relacionados à mulher, que interferem no aleitamento materno (AM), dentre eles estão: déficit de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento para si próprias, retorno ao trabalho ou aos estudos, traumas mamilares, dor, ingurgitamento mamário, dificuldades na pega da mama e no manejo da amamentação, insegurança.

As puérperas apresentaram um déficit de conhecimento em relação aos benefícios que o AM pode trazer para elas, além dos trazidos ao bebê, o que nos mostra a grande necessidade de mais intervenções voltadas a essas mulheres por parte dos enfermeiros, que fazem o acompanhamento destas mulheres durante a gestação (PEIXOTO, *et al.*, 2019; PRADO, *et al.*, 2016). Visto que, ao ter conhecimento a respeito destes benefícios a mulher se sente mais motivada a manter o AM (ROCHA, *et al.*, 2018).

Segundo Amaral, *et al.* (2019) o retorno ao trabalho ou aos estudos representa um fator de grande influência nas taxas de desmame precoce, e as taxas são ainda maiores quando o trabalho que a mulher realiza é manual. Oliveira, *et al.* (2017) também discute e aponta o retorno ao trabalho/estudos como um fator muito prevalente e de grande importância na continuidade do AM. O desmame precoce, quando tem como motivo, segundo as mulheres, o retorno ao trabalho, ocorre justamente no período em que a licença-maternidade se encerra, ou seja, o vínculo mãe e filho estabelecido até então se torna menos predominante (AMARAL, *et al.*, 2019).

Quando falamos sobre os traumas mamilares Moraes, *et al.* (2016) afirmam que eles causam dor e desconforto na mulher, sentimentos estes que podem levá-la a optar por descontinuar o aleitamento materno exclusivo e ofertar fórmulas lácteas a criança. Rocha *et al.* (2018) citam ingurgitamento mamário e dor como fatores que também

interferem na manutenção, e estes foram apontados principalmente nos primeiros dias do pós-parto. Rocha, *et al.* (2018) também destacam as dificuldades no manejo da amamentação, que envolvem a pega incorreta, a insegurança da mãe em relação a sua autoeficácia, ou seja, questionamentos sobre sua capacidade de nutrir e manter seu filho bem. Silva *et al.* (2018) citam algumas complicações na mama, como fissuras mamilares, mastites, ductos obstruídos e mamilos planos ou invertidos.

Além disso, mulheres com tendência depressiva constituem um fator de risco para o AME, já que estas respondem de maneira diferente aos estresses vividos durante os cuidados com o bebê (MARGOTTI; MATTIELLO, 2016).

### **3.1.2 Fatores relacionados à criança que interferem no aleitamento materno**

Alguns dos fatores encontrados que interferem no AM, relacionados à criança, foram: recusa inexplicável, intercorrências com o bebê, utilização de oxigenoterapia, idade de 1 a 3 meses e uso de chupetas e mamadeiras.

Amaral, *et al.* (2019) fala sobre a recusa inexplicável do bebê constituir um dos motivos citados para que ocorra o desmame antes dos 12 meses de idade. Nesta pesquisa este apareceu como o segundo motivo mais citado pelas mães que desmamaram os seus bebês antes dos 12 meses, e entre os 6 e 12 meses se apresentou como o terceiro motivo mais citado.

As intercorrências com o bebê são citadas por Monteiro, *et al.* (2017) como um fator que pode aumentar a descontinuidade do AME, pois podem protelar o início do aleitamento materno, dentro destes fatores está incluída a necessidade da utilização de oxigenoterapia, parto prematuro e outros.

O uso de chupetas e mamadeiras foi apontado como um fator de risco para o AME, pois, a quantidade de leite disponível na mamadeira é diferente da quantidade da mama, o que pode alterar a sucção do bebê, além de também ocorrer a “confusão de bicos”, e dificultar a pega correta da mama, já que ora o bebê está utilizando bicos artificiais e ora os das mamas (SILVA, *et al.*, 2018).

### **3.1.3 Fatores externos que interferem no aleitamento materno**

Foram identificados alguns fatores externos que podem representar fatores de risco para o AME, são eles: mitos e crenças populares, não ter acesso as informações e orientações necessárias durante a gestação e pós-parto, falta de rede de apoio e a aceitação da gestação pelo pai.

Dentre os mitos e crenças populares podemos citar: “pouco leite ou insuficiente”, “leite fraco”, “leite materno provoca cólicas no bebê”, “dar chá, água e suco”. Segundo Oliveira, *et al.* (2017) as mulheres são motivadas a tomar para si essas crenças por figuras maternas, ou por avós, amigos e até vizinhos. Silva, *et al.* (2018), Prado, *et al.* (2016), Amaral, *et al.* (2019) e Rocha, *et al.* (2018) também apontam a crença do “leite insuficiente” e/ou “leite fraco” como um dos principais fatores de risco para o AME.

A associação entre o acesso a informações e orientações durante o pré-natal e o desmame precoce foi citado por Santos, *et al.* (2018), ele destaca que essas informações são muito importantes para a continuidade e sucesso do AM. Rocha, *et al.* (2018) considera a rede de apoio social, além do apoio profissional, essencial para que assim a mulher se sinta menos sobrecarregada e amparada.

E aceitação pelo pai foi pontuada por Lodi, *et al.* (2019) como um fator relacionado com a manutenção do aleitamento, pois esta aceitação aumenta a autoconfiança e a autoeficácia da mulher frente a amamentação.

### 3.1.4 Definição dos objetivos e conteúdos educacionais

A partir dos dados da presente revisão integrativa foram traçados os objetivos educacionais e definidos os conteúdos que foram abordados nos infográficos. Os objetivos específicos dos infográficos e seus conteúdos estão apresentados no quadro-2 exibido abaixo.

Quadro 2 – Objetivos conteúdos educacionais dos infográficos, Dourados, Maio, 2021.

<b>OBJETIVOS DOS INFOGRÁFICOS:</b>	<b>CONTEÚDOS EDUCACIONAIS:</b>
Demonstrar como minimizar as dificuldades na pega e no manejo da amamentação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posições da mãe e bebe para amamentação;</li> <li>• Livre demanda;</li> <li>• Pega adequada (boca bem aberta, queixo tocando na mama).</li> </ul>
Explicar a relação entre o uso de chupetas e mamadeiras e o desmame precoce	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confusão de bicos;</li> <li>• Diminuição na produção de leite (menor sucção).</li> </ul>
Exibir os sinais de ingurgitamento mamário e as possíveis intervenções que promovem melhora.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinais e sintomas;</li> <li>• Intervenções simples que podem realizar sozinhas frente a esta situação.</li> </ul>
Demonstrar condutas que podem auxiliar na redução dos traumas mamilares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pega e sucção correta;</li> <li>• Posições;</li> <li>• Limpeza e hidratação das mamas;</li> <li>• Ordenha.</li> </ul>
Apresentar a importância do aleitamento materno para as mulheres durante o puerpério.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição do risco de câncer de mama, útero e ovário;</li> <li>• Redução de peso;</li> <li>• Anticoncepcional natural.</li> </ul>
Listar os mitos e crenças populares mais comuns e explicar porque não segui-los.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água;</li> <li>• Chás;</li> <li>• Leite fraco e pouco leite;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparo das mamas.</li> </ul>
Abordar as principais informações que devem ser transmitidas à mulher.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retorno ao trabalho;</li> <li>• Livre demanda;</li> <li>• Aleitamento materno exclusivo.</li> </ul>

FONTE: Os Pesquisadores (2021).

Nota-se no quadro-2 que os objetivos e conteúdos educacionais foram pautados nos principais problemas e necessidades identificados com gestantes e puérperas brasileiras. A seguir, na etapa 3.2, está apresentado o referencial teórico que norteou a construção dos infográficos.

### 3.2 REFERENCIAL TEÓRICO PARA DESENVOLVIMENTO DOS INFOGRÁFICOS:

Para desenvolver infográficos alinhados as políticas do SUS e também aos princípios científicos e éticos escolheram-se manuais do Ministério da Saúde, protocolo de um hospital universitário que tem o selo Amigo da Criança e o livro de uma autora que apresenta evidências relevantes no que tange ao aleitamento materno. Cada objetivo específico dos infográficos foi correlacionado aos referenciais teóricos brasileiros e estão apresentados no quadro-2.

Quadro 2 – Aporte Teórico Para elaboração dos Infográficos

<p>1 - Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015);</p> <p>2 - Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar (BRASIL, 2015);</p> <p>3 - Manual de normas e rotinas de aleitamento materno (HU-UFGD, 2019);</p> <p>4 - Manual prático de enfermagem neonatal (SOUZA, 2017).</p>
---

FONTE: Os pesquisadores (2021).

No transcorrer do desenvolvimento dos infográficos pautou-se na perspectiva pedagógica de Paulo Freire (2015; 2018) em que o processo de ensino-aprendizagem transcende práticas de ensinos bancárias, focadas no depósitos de conhecimentos.

Freire (2015; 2018) propõe a valorização do contexto em que os aprendizes estão inseridos e o diálogo crítico-reflexivo entre educador e educandos, para que os conhecimentos construídos possam ser aplicados e transformar a realidade vivenciada.

Desta forma os presentes infográficos foram construídos a partir da realidade brasileira encontrada na revisão integrativa e serão aplicados a partir de métodos de ensinos dialógicos e que permitam o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo para que promova e proteja a prática do aleitamento materno.

### 3.3 ELABORAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS:

Utilizou-se o sistema CANVA que ofertou modelos de *layout*, opções para diagramação, fontes, cores e imagens para a elaboração dos infográficos. Para aumentar as possibilidades de *desing* gráfico foi necessário realizar um plano de assinatura mensal.

Os infográficos foram confeccionados para serem compartilhados pelas mídias digitais com destaque aos aplicativos *WhatsApp* e *Instagram*. No estudo de Martins Neto (2020) foram disparados infográficos para usuários da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde e pode contribuir com a adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão e ensinar sobre os aspectos não farmacológicos relacionados a hipertensão arterial.

A partir dos modelos de *layout* definiu-se que os infográficos conteriam três partes, sendo o título com logotipo da enfermagem Unigran, apresentação dos conteúdos educacionais com imagens e nome da pesquisadora e orientador.

As fontes dos títulos ficaram números 44, 56, 62, 74, 76, 78 e 96, dos tipos Glacial Indifference, Montserrat Classic, Staatliches e Pacifico, e nas cores azul turquesa, rosa escuro, vermelho cardeal e vermelho coral. As fontes da apresentação dos conteúdos foram números 21, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 33.4, 35, 36, 39 e 41, dos tipos Gidole, Glacial Indifference, Montserrat Classic, Nourd Light e Staatliches, e nas cores azul escuro, branco, preto, rosa, rosa escuro, vermelho cardeal e vermelho coral. Para colocar o nome da pesquisadora e orientador foram os números 15 e 21, dos tipos Gidole, Glacial Indifference, Montserrat Classic e Nourd Light, e nas cores azul escuro, rosa escuro e vermelho cardeal.

Após definido as diagramações e *layouts* realizou-se a adaptação da linguagem do referencial teórico para cada um dos sete objetivos dos infográficos. Os textos elaborados foram inseridos nos modelos previamente definidos e apresentados pelo sistema CANVA.

No total foram elaborados 24 infográficos a partir de quatro modelos de *layout* e a diagramação previamente padronizada. Elaborou-se infográficos para os sete objetivos específicos e seus conteúdos educacionais. Desta forma a presente tecnologia educacional infográfica está contextualizada com os problemas vivenciados por gestantes e puérperas. Escolheu-se o mesmo *layout* para os conteúdos educacionais de cada objetivo específico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo propôs o desenvolvimento de infográficos para promoverem e protegerem o aleitamento materno junto a gestantes e puérperas. Primeiramente foram levantados os problemas vivenciados por esse público-alvo a partir de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Os problemas identificados estavam relacionados a mulher, a criança e a fatores externos. A partir dos respectivos problemas foram definidos os objetivos e conteúdos educacionais dos infográficos. Sendo assim a infografia constituiu-se como uma tecnologia educacional que subsidia meios para valorizar as necessidades do público-alvo no momento da elaboração. Além de contemplar as necessidades identificadas com as gestantes e puérperas, os infográficos possibilitaram adaptar a linguagem dos referenciais teóricos e apresentar os conteúdos de forma dinâmica, por meio da combinação de textos e imagens.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. J. X.; *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, p. 127-134, 2015.

AMARAL, S. A.; *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2019.

ANDRADE, R. D. *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.

BARBOSA, E. M. G. *et al.* Tecnologias educativas para promoção do (auto) cuidado de mulheres no pós-parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 3, p. 582-590, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690323i>. Acesso em: 27. fev. 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B; LISBOA, E. S.; COUTINHO, C. P. O infográfico e as suas potencialidades educacionais. **Revista de Estudos em Educação**, v. 13, n. 2, p. 163-183, 2011.

BRAGA, M. S.; GONÇALVEZ, M. S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p. 70250-70260, 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n9-468. Acesso em 20 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. Manual técnico. **Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, 2016.

DORNELES, L. L.; *et al.* Desenvolvimento de infográfico animado sobre Educação Permanente em Saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, p. 1-13, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3536.3311>. Acesso em 14 abr. 2021.

ESCOBAR, B. T.; SPINILLO, C. G. Retórica visual na infografia sobre saúde. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 162-179, 2016. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/471/282>. Acesso em 14 out. 2020.

HILDEBRANDT, F. M. P. **Depressão pós-parto: aspectos epidemiológicos e tratamento cognitivo-comportamental**. Rio de Janeiro, 2013.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HORTA, B. L.; *et al.* **Evidence of the long-term effects of breastfeeding: systematic reviews and metaanalyses**. Geneva: WHO, 2007

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno**. Dourados, 2019.

LIMA, R. O. C. **Análise da Infografia Jornalística**. Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, R. C. O que é infografia jornalística? **Revista InfoDesign**, v. 12, n. 1, p. 111-127, 2015.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LODI, J. C.; *et al.* Impacto da autoeficácia materna e fatores associados na manutenção do aleitamento materno exclusivo no município de Piracicaba-SP: Estudo de Coorte. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 43, n. 02, p. 326-343, 2019.

MARGOTTI, E.; MATTIELLO, R. Fatores de risco para o desmame precoce. **Rev Rene**, v. 17, n. 4, p. 537-544, 2016.

MARTINS, U. **Desenvolvimento de processo educativo para profissionais de saúde da atenção básica**. Dissertação (Mestrado de Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, 2020.

MEGID NETO, J. Origens e desenvolvimento do campo de pesquisa em educação em ciências no Brasil. In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil**. São Paulo: ELF, 2014. p. 98-139.

MIRANDA, F. **Animação e interação na infografia jornalística: Uma abordagem do Design da Informação**. Curitiba, 2013.

MONTEIRO, A. T. A.; *et al.* Aleitamento materno exclusivo em prematuros de hospitais Amigo da Criança: estudo comparativo. **Revista brasileira de Enfermagem Online**, v. 16, n. 3, p. 319-330, 2017.

MOURA, R. M. G; MARTINS NETO, U. R. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e5058, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5058/2855>. Acesso em: 27. fev. 2021.

MORAES, B. A.; *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.37 (esp): e2016-0044, 2016.

VASCONCELOS, M. G. K. *et al.* . Avaliação de um ambiente digital de aprendizagem pelo usuário. **ACTA Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 36-41, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000100007>. Acesso em: 27. fev. 2021.

OLIVEIRA, C. S.; *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

OLIVEIRA, A. K. P.; *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances em enfermería**, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017.

PEIXOTO, L. O.; *et al.* “Leite materno é importante”: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 1, p. 165-172, 2019.

PRADO, C. V. C.; *et al.* Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 2, p. 1-9, 2016.

ROCHA, G. P.; *et al.* **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 1-12, 2018.

SANTOS, E. K. A. *et al.* **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, do Neonato e à Família: Alojamento Conjunto.** Florianópolis, 2013.

SANTOS, P. V.; *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 20, p. 1-12, 2018.

SILVA, D. D. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: Discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22:e-1103, 2018.

SILVA, R. C. M.; SILVA, S. P.; TOUTAIN, L. M. B. Infográficos e processos cognitivos como recurso para popularização da informação sobre Covid-19. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 377-385, 2020.

SOBRINHO, R. A.; ARAÚJO, J. DE A.; NEVES, B. C. Covid-19, Tecnologia Digital e Educação: reflexões sobre a suspensão das aulas no contexto das escolas e creches comunitárias do Município de Camaçari, BA. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 70-82, 28 jun. 2020.

SOUZA, A. B. G. **Manual Prático de Enfermagem Neonatal**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação, Bauru**, v.23, n. 4, p.1055-1076, 2017.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 124 - 131, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17>. Acesso em: 22 mar. 2021.